

X 803

3951  
588508

Príncipe Imperial

# Paulo e Virginia

Opereta em 1 acto

verso

de

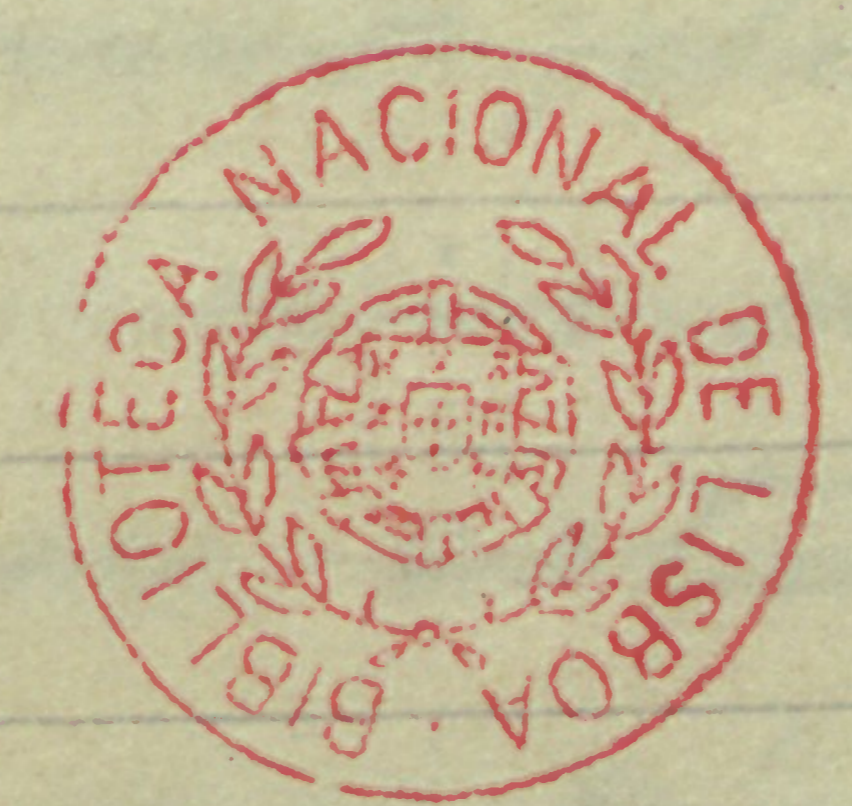
Souza Bastos

Musica

de

Charles Lecocq.

Representada no theatro Principe Imperial do Rio de Janeiro



COMPRA  
262886

217

Cod.  
11951

Paulo - Correa  
Virginia - Fantoni

Visto. Rio, Sala das Sessões do Conselho Dramático. Abril,  
2. 1882.

Visto. Rio, 22 de Abril  
de 1882. Carlos J. M. de M. S.

Acto unico

Sala simplesmente mobilada. Porta ao f.  
Janelas e portas lateraes. Uma secretaria na  
S. meia.

Scena 1ª

Virginia /só/

Acabo de cair das nuvens! Sabem agora láqui  
um sujeito que me deixou de véras espanta-  
tada! É a primeira vez que um cliente  
vem bater á nossa porta para entregar  
uma causa a meu marido!... Não lhes  
dissse ainda; mas podem ficar sabendo  
que me chamo Virginia, e sou esposa  
do advogado Paulo. Infelizmente ainda  
não teve occasião de mostrar o seu  
talento, porque ainda não encontrou  
um unico processo para defender.  
Pobre Paulo! Não é mau... um pouco ar-  
rebatado; mas em sei a causa, é dees-  
peró por não encontrar clientes. Tem  
um fundo excellenté... mas quando grito,  
em grito mais do que elle e n'essas  
occasíoes ninguém dirá que habitam  
n'esta casa Paulo e Virginia!... Mas de-  
pois faremos os pazes e é tão bom fares as  
pazes!... Como elle váe ficar contente  
por ter uma causa para defender!

-Couplet-

I

O meu amor, dos meus cuidados,  
Não teve ainda o prazer,  
Depois que estamos casados,  
Duma causa p'ra defender!

Anda sempre, sempre, sem pausa,  
O seu escriptorio a deixar,  
Para ver se apanha uma causa,  
Mas sem a poder apañar!

## II

E' sempre assim, sempre na terra,  
Cada um quer a ventura;  
Mas o caminho sempre erra,  
O coração só tortura!  
Quando se chega ao fim da vida,  
Quando termina esta missão,  
Vê-se que a sorte apetecida  
Esteve sempre em nossa mão

— Cena 2.<sup>a</sup>

Virginia e Paulo

Paulo

(Entrando afadigado e trazendo no braço uma béca de advogado) Finalmente apañei uma!

Virginia

Se tivesses chegado cinco minutos mais cedo!...

Paulo

Veis cá alguém?...

Virginia

Veis um negocio soberbo!

Paulo

E eu apañei outros lá fóra!... Duas causas no mesmo dia! Atrever-se-tes agora a dizer que sou um advogado vagabundo? A coisa foi principiar... Láqui a pouco

andamos de carruagem!

Virginia

Bem te dizia eu!

Paulo

Vou trocar a mobília, alugar um palácio no melhor sítio da cidade, dar soirées, construirei um theatro para representarmos comedias; terei um criado com farda agalçada de ouro para me trazer as cartas dentro d'uma bolsa de prata, terei um preto para me engraxar as botas...

Virginia

Deixa-te de asneiras... vamos a fallar serio... se pôdes...

Paulo

Então ouve. Saberias, meu amor, que encontrei uma encantadora rapariga que deseja intentar um processo de separação e me procurou para entregar-me a causa.

Virginia

Um divorcio! Tem graça! Pois cá vieram para o mesmo fim.

Paulo

Foi sem duvida o meu bella cliente.

Virginia

Estás enganado.

Paulo

Não tem duvida; o discurso que pronunciar n'uma causa, serve-me para a outra. Vin já pelo caminho pensando n'uns argumentos, irresistiveis.

Para habituar-me em frente do tribu-  
nal... fui a um belchior e comprei esta  
bêca. /veste-a/

Virginia

Quem cá esteve foi um lindo rapaz,  
um homem amavel e delicado... Logo ve-  
rás; elle não deve tardar.

Paulo

/vendo-se ao espelho/ O que é lá isso?

Virginia

Não sei o que a mulher lhe poderá a-  
char de mau?!

Paulo

Parece-te?!

Virginia

Na verdade ha mulheres, tão ridiculas!...

Paulo

Não a minha cliente! Essa é o contrario.  
E que bonito nome ella tem! Na nossa  
primeira soirée havemos de fazer d'elle uma  
charada. /mostrando um bilhete de visita/ Olha,  
Felismina... uma mira feliz, que  
bom agouro para uma primeira cliente!

Virginia

/tomando o bilhete/ E vejs! Felismina Ca-  
valcante!...

Paulo

Eue admirações é isso?!

Virginia

Se foi o marido d'elle que cá esteve!

Paulo

O marido?! Bonito! Tomam ambos o mes-  
mo advogado! Oh! acaso! como são

insondáveis os teus mysterios!

Virginia

Creis que não posso advogar ambas as causas?...

Paulo

Essa é que é a minha pena. Ao menos tinha a certeza de ganhar uma. Mas dito acaso! E eu que já tinha pelo caminho preparado um rasgo oratorio, que devia ser de grande effeito. Diria assim: "Meus senhores..."

Virginia

A causa do marido é excellente.

Paulo

Qual historia! A mulher é que tem razão... Além d'isso eu já tinha preparado pelo caminho...

Virginia

Basta, basta, basta! Não se defende o marido, porque assim o prometti.

Paulo

Mas se eu dei a minha palavra á mulher!

- Couplets -

Eu não posso em consciencia  
Retratar-me como um tolo.

Virginia

Meu amigo, tem paciencia,  
Se chorares, dou-te um bolo.

Paulo

Na verdade o que hei de eu fazer,  
Éue triste figura eu faço!  
Sinto-me em grande embaraco,

Sinto-me em frios suores.

Virginia

Mas tu já nada tens que temes.  
Nas palavras dos doutores  
Sabes que ninguém já pode crer.

Paulo

Pra tal dizer quem é que a chama?  
Dizer uma graça só quiza.

Virginia

Não senhor, não é epigramma,  
É toda a gente que assim diz.

Paulo

E de mais não deve, trocar,  
Com teus ditos engraçados,  
Dos pobres advogados,  
Da pobre advocacia;  
Pois tu bem sabes que a fallar,  
As mulheres têm a primazia!

Paulo

E de mais, eu acho indecoroso ir pro-  
curar a minha cliente e dizer-lhe: "Minha  
senhora, em prefiro advogar a causa  
de seu marido." Seria um absurdo.  
Além de que, eu vim pelo caminho pre-  
parando uma perola oratória, em que  
havia de dizer: "Meus senhores..."

Virginia

Parece-me que o sr. Paulo tem gran-  
de interesse em ganhar a causa da  
tal senhora!

Paulo

Nem por pensamentos! Isto é...



Virginia  
Terá o sr. meu marido intenções  
criminosas...

Paulo  
Que estás dizendo?!

Virginia  
Te eno soubesse...

Paulo  
A senhora é que parece ter grande  
interesse que eu advoque a causa  
do marido!

Virginia  
Unicamente porque a razão está do  
seu lado.

Paulo  
Parece que a senhora está bem asfa-  
cto da causa!...

Virginia  
Certamente que estou.

Paulo  
Então feu a senhora d'advogado. Deu-lhe  
uma consulta!...

Virginia  
Em quanto esperavamos pelo senhor,  
fomos nos entreterendo... a conversar.

Paulo  
Está dizendo isso com um ar tão  
insolente! Quem a ouvisse, diria...

Virginia  
Começa o senhor com os seus disparates.

Paulo  
Já não é d'hoje nem de hontem que o  
senhor conhece o tal sujeito.

Virginia  
E que quês isso dizes?

Paulo  
Minha senhora!

Virginia  
Olhe, o senhor merecia-o bem.

Paulo  
Basta, senhora! Quero saber...

Virginia  
Ah! quês?... Pois... a quem muito quês  
saber, nada se diz!

Paulo  
Cautella, minha senhora!

Virginia  
Eu não lhe tenho medo.

Paulo  
Teto é de mais!

— Duetto —

Paulo  
Já vás'ston duvidoso,  
Nem quero duvidar.

Virginia  
Que genio tão fogoso!  
Porque hade assim gritar!!

Paulo  
Minha mulher infiel!  
Como eu sou desditoso!

Virginia  
Não me ponhas já de fel  
'Itá louco, furioso!

Paulo

Virginia

Mas que ranga a verdade, } Mas que bulha na verdade,  
Linto grande tempestade! } E peior que a tempestade!

Eu 'ston cheio de raras,	} Fará isto com raras
Se me chega a persuadir	
Désta negra traicão,	
Um raio facho cair	
Aqui na habitação.	} Aqui na habitação.

Paulo

Qualquer moça no casamento  
Vê um caminho d'encanto;  
Mas os risos são de momento,  
E depois, sem sentimento,  
Transforma os risos em prantos.

Virginia

Vamos, nós a decidir!  
Que está dizendo d'ahi?

Paulo

Eu já nada quero ouvir,  
Pois sou o rei aqui!

Virginia

Quê de nem já dar cabo,  
Nas o posso perceber.

Paulo

Meriva, vá p'ró diabo!  
Nas a quero attender!

Paulo

Mas que range na verdade

Virginia

Mas que bulha na verdade!

Virginia

(depois de pausa) Os senhores estão na verdade  
de de uma insolência!

Paulo

Tero... continue... Só lhe falta requerer  
o divórcio. Está em moda!

Virginia

E porque não? Talvez o senhor não possa  
defender causa que me fosse mais  
agradável.

Paulo

Muito bem. Anuncia mesmo apresen-  
tarei o requerimento... vamos para o  
tribunal. Intentaremos a acção. Junta-  
mente, indágora pelo caminho preparei  
um rasgo oratório de grande effeito.  
Hei de dizer: „Meus senhores...

Virginia

Ohé, sabe que mais? O senhor é perfeitamente  
doido.

Paulo

Obrigado, minha senhora. /silencia/ Sim,  
hei de dizer: „Meus senhores, permittam-  
me que na sollemnidade d'estes debates...  
/na secretaria, como se estivesse no mercado adre-  
gado/ eu faça uma pergunta, uma sim-  
ples pergunta. /batem à porta/

Virginia

Estas batendo.

Paulo

/continuando/ Na sollemnidade d'estes debates...

Virginia

Está com a telha, agora ninguém o atura.

Paulo

/continuando/ Queiram seguir bem o meu ra-  
ciscínio... O que é hoje em dia o casamento  
na ordem social? /batem/

Virginia

La criada sabiu!... Sr. Paulo, não ouve tocar?

Paulo

Terrei breve e conciso, meus senhores.

Virginia

Deve ser a sua encantadora cliente. Quis  
ir abrir.

Paulo

/com foga/ Sr. Presidente, não posso admitter  
tal interrupção! Chamar-me é orden  
não me pôde impedir... /grande campainha/

Virginia

Olha que é a porta que estas a bater...

Paulo

/continuando/ Em ouço a campainha da pre-  
sidencia...

Virginia

Ouwell mas é a campainha da porta. É  
de certo a sua cliente...

Paulo

A minha cliente?... É por que não ha de ser  
o seu?

Virginia

Vá abrir.

Paulo

Havia de ter graça! Um advogado trans-  
formado em guarda-portas! É de mais,  
vós quers ver o tal sujeito.

Virginia

Nem en a tal senhora.

Paulo

Então, deixa as bater.

Virginia

Pois que batam á vontade. O senhos per-  
den de todo o espirito!... /sentença/

Paulo

Ah! tenho a certeza do grande successo que havia de obter! Havia de enthusiasmar o auditorio, dizendo-lhe... / corre á janella / Ah!... Minha senhora, bem lhe diria eu que era o seu elegante cavalheiro que batia... não me enganava; a espórea a minha cliente, atravessou agora a rua e vem subindo a nossa escada.

Virginia

Vem então encontras-se á nossa porta! Tem graça!

Paulo

Exactamente o que devíamos ter evitado, um escandalo! A culpa é sua.

Virginia

Diga antes que é do senhor, pelas suas ridiculas suspeitas.

Paulo

Não fui eu que comecei.

Virginia

É eu ainda menos. Bem, sr. Paulo... é preciso que alguém seja razoavel; sei-o-hei eu. Tudo isto não passou d'uma tolice... Estão batendo, é preciso abrir.

Paulo

Não digo o contrario... mas...

Virginia

Quero esquecer as nossas inconveniencias... perdão-lhe e vou...

Paulo

/tirando a bica/ Não, não, não posso conu-  
tip... eu vou...

7

Virginia  
É uma criança! /ouve-se o som d'um beijo/

Paulo  
Oh! meu Deus!

Virginia  
O que tens?

Paulo  
Não ouviste?

Virginia  
O quê?

Paulo  
No patamar... o ruído...

Virginia  
Ruído de quê?

Paulo  
D'um beijo... d'um suave e tenro beijo,  
bem dado e bem retribuído. /indo ó ja-  
nella / Olha, lá vão os nossos, discor-  
tes, de braços dados! Maldito acaso!

Virginia  
É muito bem feito. Para que vieste  
discutir comigo?

Paulo  
Aparecem-me duas causas ao mes-  
mo tempo... e as duas partes vêm re-  
conciliar-se à minha porta!

Virginia  
Ao mesmo tempo que o sr. advo-  
gado questionava com sua mulher.

Paulo  
O meu patamar foi o tribunal e a  
minha campainha o juiz que os cha-  
mou à ordem.

Virginia  
Que infelicidade! Logo na primeira cau-  
sa que te apparece!

Paulo

E eu tinha estudado pelo caminho um  
discurso, em que havia de dizer...

Virginia

Bem sei... havia de dizer: Meus senhores...  
Olha, sabes, meu amigo, o que de preferen-  
cia devias dizer? / toma-lhe o braço /

Paulo

O que era?

Virginia

Quê.

Quetto

Ventura e prazeres sem ter paz  
Nós festejemos n'este dia,  
E que um beijo venha firmar  
Um tratado de sympathia!

Paulo

Sem a accão intentas,  
Os clientes foram sós!  
O mesmo, sem demoras,  
Sim, façamos nós!

Paulo

Findem as crises;  
Do crime distantes,  
Vivamos felizes,  
Como dantes!  
Ló' amar!  
Delirar!

?



Paulo

Sim, amemos-nos... antes disso. Estive com duas causas na mão, sem poder seguir uma... é sorte minha!

Virginia

É melhor não pensarmos mais em tal.

Paulo

Teus raros. Que leve o diabo as demandas! Que leve a brica os processos!... E, todavia, há ainda uma causa... /ao publico/ É chegado o momento de aproveitar a minha inspiração oratória... que estudei ino-  
gora na rua... Meus senhores...

Virginia

Então, outra vez?!

Paulo

Deixa-me, deixa-me; não me cortes o fio ao discurso... Meus senhores...

Virginia

Ah! sim? Espera que eu já te arranjo.

Paulo

Meus senhores... /stone/ hum! hum!

Virginia

para cima /Pau no abaixo!... /o pau no de cima/

Paulo

Meus senhores... há momentos na vida... em que um homem... /stone/ hum! hum!... Meus senhores... Mas, que é isto!! /falando para dentro/ O' Virgíniinha, por quem és, manda levantar o pau, que eu prometto não continuar o discurso. /o pau no levanta/

Virginia

E agora?

Paulo

Agora, filha, tem paciência; advoga  
tu esta causa.

Virginia

Vamos a ver o que couzigo...

Paulo

Não ha causas mais, quando os advo-  
gados são como tu.

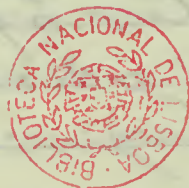
— Duetto —

— Virginia —

Seja a proposta aprovada  
Que termine este processo,  
Tendo a peça hoje julgada  
Um grande successo!

«Ambos»

A nossa creença  
N'esta occasião,  
É que a sentença  
Seja de perdão!  
E será imensa  
A gratidão!





Cod.  
11951